

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CAMILLA LOUREIRO HONORIO

BRANCA DE NEVE E OS SETE “EUS”:
UMA ANÁLISE DA SIMBOLOGIA NA RELAÇÃO COM OS SETE ANÕES

Três Lagoas – MS

2023

CAMILLA LOUREIRO HONORIO

BRANCA DE NEVE E OS SETE “EUS”:
UMA ANÁLISE DA SIMBOLOGIA NA RELAÇÃO COM OS SETE ANÕES

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (campus Três Lagoas).

Orientador: professor Doutor Christian Muleka Mwewa.

Três Lagoas – MS

2023

RESUMO

O presente ensaio parte de uma análise do conto *Branca de neve* dos Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (1985). Temos como objetivo explicitar e analisar a relação da personagem principal com os sete anões mediada por figuras místicas que representam a natureza, boa ou má, do ser humano. Essas forças instintivas e pecadoras, aparecem na narrativa como meio de representar o processo de amadurecimento da personagem principal, que transita da fase infantil para adulta. Esse processo mexe com seu íntimo fazendo-a descobrir diversos aspectos que constituem o ser humano, ou seja, “*os seus eus*”. Para a análise nos apropriamos da pesquisa de cunho qualitativo de caráter documental com instrumental bibliográfico. Para tanto, utilizaremos autores que discutem o tema a partir da literatura (LAJOLO e ZILBERMAN, 2017), educação (MWEWA, 2010) e psicanálise (BETTELHEIM, 2023). A análise justifica-se por se tratar de um clássico da literatura mundial que influencia a formação de inúmeros leitores, em especial, o público infantil em diferentes contextos de socialização (familiar, escolar e social). Espera-se que as nossas conclusões possam além de explicitar o simbólico presente na narrativa, indicar de que forma e qual conteúdo sustenta essa relação no conto. Esse procedimento pode permitir a compreensão do conto para a formação das crianças ao trazer à tona questões das multiplicidades subjetiva, em uma palavra, da *diversidade subjetiva*.

PALAVRAS CHAVE: Branca de neve. Simbologia. *diversidade subjetiva*.

ABSTRACT

This essay starts from an analysis of the short story Snow White by the Brothers Jacob and Wilhelm Grimm (1985). We aim to explain and analyze the main character's relationship with the seven years mediated by mystical figures that represent the nature, good or bad, of the human being. These instinctive and sinful forces appear in the narrative as a means of representing the maturation process of the main character, who transitions from a child to an adult. This process affects her inner self, making her discover several specific aspects of the human being, that is, “their selves”. For the analysis, we used qualitative research of a documentary nature with bibliographic tools. To this end, we will use authors who discuss the topic from literature (LAJOLO and ZILBERMAN, 2017), education (MWEWA, 2010) and psychoanalysis (BETTELHEIM, 2023). The analysis is justified because it is a classic of world literature that influences the formation of countless readers, especially children in different socialization contexts (family, school and social). It is hoped that our tips can, in addition to explaining the symbolic present in the narrative, indicate how and what content supports this relationship in the story. This procedure can allow children to understand the story by bringing to light issues of subjective multiplicities, in a word, subjective diversity.

KEYWORDS: Snow White. Symbology. subjective diversity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. CAMINHOS METODOLÓGICOS	7
2. BREVE HISTÓRIA DA LITERATURA PARA CRIANÇAS	8
1.1 CONTEXTUALIZANDO OS CLÁSSICOS	10
2. INTERRELAÇÃO CONTEXTUALIZADA: BRANCA DE NEVE E OS SETE “EUS”	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

O presente ensaio tem como foco analisar o conto “Branca de Neve” dos Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (1985) e a relação da personagem com seus 7 “*eus*” representados pelos anões e que remetem a natureza, boa ou ruim, do ser humano. A partir dessa análise pretende-se compreender o processo de amadurecimento da personagem principal, que transita da fase infantil para adulta, possibilitando enxergar de que forma a fantasia e o simbolismo tratam questões importantes para a infância.

Para discutir tais questões o trabalho foi organizado da seguinte maneira: no primeiro tópico será discorrido brevemente sobre a Literatura para crianças. Advindo da industrialização e modernização no século XVIII, a Literatura para crianças foi criada para ser um instrumento de manipulação, oferecendo modelos padrões de comportamento conforme as ideias burguesas, classe em ascensão nesse período. Além disso, discorreremos também sobre o processo ocorrido no Brasil para a consolidação da Literatura para crianças brasileira que apesar de surgir em um contexto similar a Literatura europeia foi alvo de diversas adaptações, principalmente a portuguesa, até o momento em que escritores da literatura adulta se atentassem as possibilidades da Literatura para crianças.

No segundo tópico afunilaremos as discussões ao tratarmos de um gênero presente na Literatura para crianças, o Conto de fadas. Nos atentaremos a explicitar para o leitor as origens dos contos de fadas e o motivo de serem tão populares. Esses contos, escritos pelos conhecidos Perrault e os Irmãos Grimm são que adaptações escritas de história folclóricas transmitidas oralmente entre as camadas populares, são textos antigos que narram vivências de uma época passada, mas se fazem tão presentes nos tempos atuais.

Sua popularidade advém, segundo Bettelheim (2023, p.21) do encantamento presente nos contos de fada que a configura como uma obra de arte. Porém, não se configura apenas a esse aspecto. Os contos de fadas são essenciais para o processo de formação do ser humano, pois a criança “descobre as imensas possibilidades de apreensão e reelaboração do universo através da simbologia dos contos de fadas” (AGUIAR, 1985).

Mais adiante no tópico “Inter-relação contextualizada: Branca de neve e os sete “*eus*” partiremos da premissa que o conto narra o processo de amadurecimento da personagem, utilizaremos de alguns elementos como os anões para nos atentarmos sobre de que maneira esses personagens auxiliam na trajetória da personagem e quais papeis eles desenvolvem no

interior da personagem. A intenção é explicitar além da relação desses sete elementos com os sete pecados capitais, mostrar como esses personagens são fragmentos da própria Branca de neve.

Organizados em 6 capítulos, esse ensaio apresenta: Introdução, caminhos metodológicos, breve história da literatura para crianças, contextualizando os clássicos, Inter-relação contextualizada: Branca de neve e os sete “*eus*” e a Conclusão.

1. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta pesquisa foi utilizado a metodologia de cunho qualitativa, na qual busca estudar os fenômenos que ocorrem em um dado tempo, local e cultura, as relações humanas, as crenças, os valores, os símbolos etc. devido a essa característica a pesquisa qualitativa permite que o pesquisador “[...] compreenda os fenômenos em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual fazem parte” (KRIPKA et al., 2015.)

Além do mais, a pesquisa qualitativa exige que o pesquisador percorra diversos caminhos para atingir seus objetivos, sendo uma abordagem abrangente a pesquisa qualitativa permite utilizar diversos caminhos para determinados objetivos e análise de dados, um deles é a análise documental da qual utilizaremos nesse trabalho.

Segundo Kripka et al. (2015): a pesquisa documental tem como objetivo extrair dados contidos especificamente nos documentos afim de compreender fenômenos e retirar informações, que condiz com a intenção deste trabalho, já que o mesmo possui o propósito de analisar o livro da Branca de neve dos irmãos Grimm, afim de compreender fenômenos simbólicos presentes na narrativa.

Essa pesquisa também é de cunho bibliográfico e consiste em um “levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico, tendo como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o seu trabalho” (WITTER, 1990), com isso, se faz necessário para a pesquisa autores que discutam a literatura para crianças, o próprio conto de fadas “Branca de neve” e autores que discutam esse conto, assim utilizaremos respectivamente Zilberman para tratar sobre o desenrolar da literatura para crianças, o conto “Branca de neve” dos irmãos Grimm como documento a ser analisado, e o escritor Bettelheim com a psicanálise dos contos de fada, que ajudara a compreender melhor a simbologia presente nas narrativas.

Segundo Witter (1990) além das obras desses autores se faz necessário a busca por trabalhos anteriores que focalizem esse tema. Porém, ao delimitar as produções somente do

estado de Mato Grosso do Sul a partir de 2012, poucos foram os resultados. Para a pesquisa foram úteis quanto aos tópicos referente a literatura para crianças, autoras como Carrilho e Figueiredo foram fundamentais ao discorrem sobre a trajetória da literatura para crianças.

2. BREVE HISTÓRIA DA LITERATURA PARA CRIANÇAS

Este tópico aborda a breve história da literatura para crianças afim de situar o leitor quando ao contexto de seu surgimento, acredita ser relevante para a pesquisa por partir do pressuposto que o conto de fadas é um gênero presente na literatura para crianças. É importante ressaltar que a os percursos históricos da literatura não se resumem apenas aos escritos presentes nesse texto, pois possuem um acervo imenso da trajetória da literatura infantil até os dias atuais, aqui é encarregado o intuito apenas de localizar o leitor quando temática do trabalho.

A literatura segundo Figueiredo (2021, p.29) antecede a invenção do alfabeto, ou seja, quando os povos não dominavam a escrita e tinham como forma de expressão a oralidade a literatura já se fazia presente na história, não é de se estranhar que os contos de fada tenham surgido de adaptações orais de histórias de um terminado período.

Se renovando em decorrência de seu contexto, a literatura tem a função de seguir as transformações de cada grupo social e propagar seus ideais. Não é à toa que a consolidação de uma literatura para crianças surja de forma a propagar as ideias de uma classe burguesa. Com o advento da industrialização no século XVIII a burguesia é consolidada como [...] uma camada social pacifista, em princípio. Ou, por outra, procura tornar sua violência menos visível. Para isso, incentiva instituições que trabalham em seu favor, ajudando-a a atingir as metas desejadas. (LAJOLO e ZILBERMAN, 2017, p.16). Assim, as principais instituições utilizadas pela burguesia foram a família e a escola.

No contexto de transformação que ocorrem tanto na estrutura familiar como na função da escola que a literatura destinada a crianças surge, pois a partir do momento em a estrutura familiar é modificada e a criança, que até então desempenhava as mesmas atividades que os adultos, passa a desempenhar um papel simbólico perante a sociedade, nascendo uma preocupação quanto sua educação e motivação para a produção de objetos industrializados (brinquedos) e culturais (livro).

A escola então passa a ser obrigatória, pois sua função de educar caminha lado a lado com as ideias burgueses. Preparar os jovens para que se tornem adultos de sucesso, ou melhor, se tornem adultos adequados para o mercado de trabalho é a prioridade para o mundo capitalista.

Com isso, é necessário um cuidado específico com os materiais culturais a serem utilizados, dentre eles está o livro de literatura.

A partir desse momento começam a surgir adaptações de textos folclóricos como por exemplo os contos de fadas. Além desses, temos a adaptação de romances clássicos e até mesmo as primeiras histórias escritas especificamente para as crianças. Porém, segundo Aguiar (1985) os textos que eram oferecidos ao público infantil destinado à sua educação eram veículos de manipulação pois ofereciam padrões de comportamentos e valores condizentes com a da burguesia.

Já no Brasil a literatura infantil surge no século XIX, em um período de transição entre a monarquia e a república. A sociedade nessa época se encontrava imerso nas ideias burgueses e essas se mostraram presentes nos primeiros livros infantis que possuíam um caráter pedagógico, ideológico de doutrinação e moralidade. Segundo Carrilho (2017, p.31) foi através da adaptação de obras literárias europeias, principalmente as portuguesas, que a literatura para crianças se consolidou em solo brasileiro, essas obras eram modificadas e adaptadas ao contexto brasileiro. Seus precursores foram Carl Jansen e Figueiredo Pimentel que se utilizaram de traduções e adaptações europeias para a produção dos primeiros livros para crianças no Brasil.

Não distante da literatura para crianças europeia, a brasileira se atrela a educação quando o Brasil, no início do século XIX, se encontra em um contexto de modernidade e urbanização e começam a surgir esforços em favor da educação formal e da escola, despertando nos escritores uma preocupação quanto a formação da nação e a educação das crianças (FIGUEIREDO, 2021 p.44).

A literatura para crianças no Brasil foi marcada por períodos na qual sua organização era dada segundo os acontecimentos da época, a literatura seguia os padrões sociais, culturais e históricos de cada época. Um exemplo, com o golpe de estado, ocorrido em 1964 a literatura para crianças retrocede quanto a seus textos e passa a retratar somente os heróis colonizadores, que são tidos como símbolos do patriotismo por seus leitores e nega a figura de personagens originários como os indígenas e os negros, nesse contexto as histórias narram apenas a vida na cidade enquanto a zona rural passa a ser vista com desprezo.

É evidente a presença da literatura para crianças em diversos ciclos associados a um plano histórico e cultural, guardando consigo representações de diversas épocas e acontecimentos, e principalmente o que a rege, o mercado consumidor, que a carrega desde o seu surgimento. Sendo insuficiente as produções que fogem dessa característica, devido a influência da literatura não infantil.

Apesar de sua trajetória apresentar aspectos pedagógicos e moralizantes literatura para crianças não deve ser reconhecida por tais. Pois o que encanta as crianças é o maravilho presente nessas obras, mais especificamente, os contos de fadas possuem em seu enredo a transição entre o mundo real e a fantasia, tendo sua estrutura fixa o conto de fadas ganham a atenção por trazer elementos que movimentam o desenvolvimento da história como: fadas, bruxas, duendes, príncipes e princesas (AGUIAR, 1985). Sua função é puramente social e vai além de educar, segundo Figueiredo (2021, p.25) ao relacionarmos com o texto escrito nossa consciência se expande e somos capazes de ampliar nossa visão do mundo, é por meio da literatura que as crianças são capazes de encontrar meios de compreender os processos presente no desenvolvimento infantil.

Para essa discussão referente a função da literatura para crianças e mais especificamente do conto de fadas como meio de compreensão acerca do mundo para a criança nos atentaremos a discussão ao próximo tópico.

1.1 CONTEXTUALIZANDO OS CLÁSSICOS

Os livros clássicos que conhecemos sofrem adaptações a todo momento e fazem parte do gênero literário contos de fada. Muito presente na literatura destinada a crianças, os contos de fadas são caracterizados por possuir uma estrutura fixa, por partirem da premissa de um problema vinculado a realidade que desequilibra a tranquilidade inicial do/da personagem principal, seu desenvolvimento é uma busca pelas soluções que transita pela fantasia com a utilização de personagens e elementos mágicos, seu desfecho se dá quando há uma volta ao real (AGUIAR,1985). Além disso, são marcadas por serem histórias curtas e sem um tempo certo, se utilizam do maravilhoso para potencializar o imaginário das crianças ao mesmo tempo que tem a intenção de tratar situações reais presente no universo infantil.

Seu surgimento advém de contos folclóricos transmitidos oralmente, tanto Perrault, conhecido como o pai da literatura por ser o precursor dos contos de fada em “Os contos da mamãe ganso”, quanto os Irmãos Grimm, que possuem contos de grande destaque até os dias atuais, partiram da intenção de registrar e materializar as expressões culturais de seu povo. Perrault registrou em seus livros história que ouvia de sua mãe e pelas ruas de sua cidade, os irmãos Grimm partem da mesma premissa, registrando em suas obras os contos folclóricos germânicos como forma de valorização da cultura.

Ao se preocuparem com a história nacional de seu país, os irmãos Grimm desenvolvem então um trabalho “[...] registrando as narrativas orais que transitavam entre as camadas pobres

da população, tendo nos habitantes locais informantes indispensáveis” (AGUIAR, 1985). É nesse contexto de sessões de história que os irmãos vão organizando seu acervo folclórico, que auxiliaram na organização da estrutura de seus textos.

Seus contos possuem até hoje grandes destaques por serem “[...] aqueles que mais nutrem a fantasia dos ouvintes e leitores. (AGUIAR, 1985). além de apresentar uma magia que traz a globalidade da experiência humana. Neste contexto, Bettelheim autor do livro “A psicanálise dos contos de fada” aborda questões que tratam a respeito da função dos contos de fadas para a formação da criança, segundo ele a razão pela qual essas histórias se apresentam tão ricas para o desenvolvimento é pelo fato de abordarem questões presentes no interior de um modo que ela inconscientemente compreende e, sem menosprezar as lutas íntimas mais serias que o crescimento pressupõe, oferecem exemplos tanto de soluções temporárias quanto permanentes para dificuldades prementes. (BETTELHEIM, 2023, p. 13).

É através do simbólico presente nos contos de fadas que são abordadas questões reais que são vivenciadas com frequência pelas pessoas, e principalmente pelas crianças. Por não possuírem uma longa vivência e experiência no mundo, as crianças não possuem meios de lidar com certos processos, é somente com a fase adulta que temos bagagem para enfrentar situações e arrumar soluções para tais. Neste contexto, a criança então necessita de um auxiliar nesse processo de desenvolvimento e resolução de conflitos, sejam internos, quanto ao seu crescimento e desenvolvimento, quanto externos, situações familiares etc. com isso os contos de fadas [...] transmitem a criança de forma variada: que a luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana – mas que, se a pessoa não se intimida e se defronta resolutamente com as provocações inesperadas e muitas vezes injustas, dominara todos os obstáculos e ao fim emergira vitorioso (BETTELHEIM, 2023, p15).

Segundo Aguiar (1985) “Os contos de fadas funcionam como agentes emancipadores, capazes de projetar o pequeno leitor ou ouvinte para além do universo cotidiano, criando a vida como ela pode ser vivida”, assim é possível compreendermos um pouco sobre atração das crianças pelos contos de fadas, que por meio do universo mágico encantam e permitem que a imaginação dos pequenos ganhe vida. Apesar dos contos de fadas serem essenciais para o desenvolvimento da criança não é esse o motivo que as atrai tanto, pois:

O prazer que experimentamos quando nos permitimos ser sensíveis a um conto de fadas, o encantamento que sentimos, não vem do significado psicológico de um conto (embora isso contribua para tal) mas de suas qualidades literárias – o próprio conto como uma obra de arte. Ele não poderia ter seu impacto psicológico sobre a criança se não fosse primeiro e antes de tudo uma obra de arte. (BETTELHEIM, 2023, p. 21).

Suas qualidades literárias permitem que os significados psicológicos sejam, assim como todas as obras de arte, impares para cada indivíduo e em diferentes contextos, pois “a criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento” (BETTELHEIM, 2023, p. 21). Sendo assim, é subjetivo a forma como as crianças lidam com as questões dos contos de fadas pois seu simbólico carrega temas reais, por exemplo uma criança que passa por problemas familiares pode se identificar com histórias que possuam esses conflitos, como “Branca de Neve” e “Pequena sereia”. Já uma criança que se sente diferente ou por ser diferente se sente rejeitado e isolado pode se identificar com o “patinho feio”, ou até mesmo essas duas crianças podem ler o mesmo livro e tirar dele questões que supram as suas necessidades, sendo uma experiência relativa para cada um.

Para fecharmos essa discussão é importante compreendermos os clássicos aqui abordados, de forma geral, são instrumentos culturais que desenvolvem além do seu papel social de formação do leitor, um importante papel para o processo de desenvolvimento das crianças. Este último é imprescindível para a pesquisa aqui tratada, pois é a partir dessa noção de desenvolvimento que será analisado a obra “Branca de Neve” e o papel que os significados desenvolvem na trama da jovem que enfrenta o processo de crescimento.

2. INTERRELAÇÃO CONTEXTUALIZADA: BRANCA DE NEVE E OS SETE “EUS”

Branca de neve é um dos contos de fadas mais conhecidos que retrata um aspecto comum entre as infâncias, a vontade de crescer e alguns conflitos presentes nesse processo. Fazendo parte da coleção Era uma vez dos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (1985) a história já sofreu diversas adaptações em forma de live actions, desenhos, peças teatrais, brinquedos etc. A história narra a vida de uma garota tão branca como a neve, tão corada quanto o sangue e de cabelos tão negros quanto a madeira de ébano, que fora desejada por sua mãe. Apesar disso, após o nascimento de sua filha a rainha morre e o rei logo se casa com outra mulher. Esse conto tem sua narrativa envolta em um contexto da problemática familiar, a relação da menina com sua madrasta, apesar do rei estar vivo ele é uma figura ausente no conto, sendo mencionado apenas quando se casa novamente.

Sua madrasta era muito vaidosa e possuía um espelho mágico com quem conversava todos os dias, perguntava se existia mulher mais bela e o espelho respondia que a rainha era a

mais bela de todas. Até que um dia quando Branca de neve já havia completado sete anos a resposta do espelho não fora a mesma para sua pergunta, indignada com a resposta que foi lhe dada sobre Branca de neve ser a mais bela, a madrasta se enfurece e passa a alimentar inveja e ódio pela menina.

Neste trecho, é possível observar que Branca de neve só passa a ser um problema para a rainha quando a mesma começa amadurecer, ficando mais bela que a própria madrasta, ameaçando o seu valor. Antes disso não há registros de conflitos ou acontecimentos marcantes na história, mesmo com o falecimento de sua mãe logo após seu nascimento, Branca de neve não tem problemas até completar sete anos. Essa mudança de comportamento da madrasta materializa o que explicita Bettelheim (2023) em relação aos pais narcisistas que veem o crescimento do filho como uma ameaça por evidenciar o seu envelhecimento, não existe problema quando a criança ainda é dependente, mas quando se inicia seu processo de crescimento e busca pela independência gera conflitos entre o genitor e sua prole.

Movida pelo ódio e inveja a rainha ordena ao caçador que leve Branca de neve para a floresta e lá arranque seu coração e fígado para que pudesse comê-lo. Desesperada Branca de Neve implora ao caçador que a deixe ir e promete fugir para a floresta e nunca mais retornar. A rainha que esperava comer o fígado e coração da garota acaba por comer os órgãos vitais de um veado, evidenciando o desejo da rainha de se apossar da vitalidade da jovem, incorporar o seu encanto e possuir a sua beleza (XAVIER E MAY, 1985).

Movida pelo medo do desconhecido a menina vaga desesperadamente pela floresta, passando por animais, pisando em pedras e espinhos até finalmente encontrar uma casinha no meio da floresta. Essa trajetória feita por Branca de neve representa o início pela busca do autoconhecimento, pois ao adentrar na floresta desconhecida (amadurecimento) a menina passara por diversas dificuldades. A chegada a casa dos sete anões simboliza transição do mundo exterior para o mundo interior da personagem, na qual ela vai aprender a lidar com as questões internas do crescimento.

Ao encontrar a casa dos sete anões no meio da floresta, Branca de neve se surpreende com a organização e com o tamanho dos objetos e utensílios. Cheia de fome e sede a menina prova a comida e bebe o vinho dos anões.

Como Branca de Neve estava com muita fome e sede, comeu de cada pratinho um pouco de verdura e um pedacinho de pão e bebeu de cada copinho um gole de vinho, pois não queria comer tudo de um só pratinho. Depois, como estava

muito cansada, deitou-se numa das caminhas. Eram todas muito pequenas, uma era muito estreita, outra muito curta, até que finalmente a sétima serviu. E ali ficou deitada, rezou e adormeceu. (GRIMM; GRIMM, 1985, p. 4)

As figuras mágicas representadas pelos sete anões são cruciais para o processo de desenvolvimento da personagem, por serem as forças instintivas do ser humano, as setes faculdades do conhecimento presente no íntimo da personagem. Baseado no pensamento que a casa dos anões no simbólico é o mundo interior de Branca de neve, os sete personagens são então a própria Branca de neve, fragmentada, no seu interior em sete elementos que a auxiliam e guiam para o amadurecimento. Assim como o espelho é a própria consciência da rainha que age conforme seu narcisismo e ego que a toma por inteira.

Ao comer de cada pratinho, beber de cada copinho e experimentar cada caminha até adormecer na sétima, Branca de Neve transita entre o mundo infantil e o mundo adulto, pois toma conhecimento sobre cada um deles (seus “*eus*”). Neste momento, a personagem já não é mais a mesma do início da história, ao transitarmos entre os dois mundos (infantil e adulto) no processo de amadurecimento “*todos somos eventualmente expulsos do paraíso original da infância*” (BETTELHEIM, 2023, p.297) caindo em uma realidade onde precisamos lidar com os desejos e frustrações que o mundo adulto nos proporciona.

Ao retornarem para casa, os sete anões perceberam que alguém havia estado ali e mexido em seus pratinhos e copinhos e que havia deitado em cada caminha, quando o sétimo avistou branca de neve chamou os demais.

Então o primeiro olhou ao redor e viu que o lençol da sua cama estava amassado e falou:

- Quem pisou na minha caminha?

Os outros vieram correndo e gritaram:

- Na minha caminha também alguém esteve deitado!

Mas o sétimo, quando olhou para sua cama, viu Branca de Neve que dormia. Chamou os demais, que vieram correndo e gritavam de admiração. Buscaram suas sete lampadzinhas e iluminaram Branca de Neve.

A importância dos anões na vida da personagem é retratada nesse episódio das lampadzinhas que ao iluminarem a menina adormecida lançam luz aos problemas de Branca de Neve (XAVIER E MAY, 1985). O conto os retrata como aspectos bons da consciência e subconsciência humana, porém os seres humanos não se limitam a isso, em nossa natureza carregamos também os aspectos ditos “ruins” que vistos como pecaminosos tentamos a todo custo escondê-los. Porém, segundo Freud (2011) é na massa (aglomeração, povo, classe etc.)

que o indivíduo evidencia os seus impulsos instintivos inconscientes, é esse espaço que se deixam manifestar o que está contido, o que tem de mal da alma humana.

Apesar de estarem escondidos não significa que não estejam presentes em nosso íntimo. Esses aspectos reduzidos aqui a sete surgiram com a intenção de evidenciar os principais vícios humanos que atrapalhavam o exercício voltado para o espiritual, esses pecados são derivados dos defeitos humanos, da natureza pecaminosa do indivíduo. Branca de Neve em algumas passagens é tomada por alguns como a vaidade e luxúria (ao querer ser sexualmente atraente) e a ira (ao obrigar que a rainha má dançasse com calçados quentes até morrer) que veremos mais adiante na história.

Quando olhamos detidamente a figura dos sete anões como batizados por Walt Disney, percebemos que cada um apresenta um tipo de característica marcante. A raiva do zangado, a preguiça de soneca, a pequenice do dunga, a carência exagerada do dengoso, o peso do feliz e a superioridade do mestre.

Na sequência do conto, Branca de neve é convidada a morar com os anões em troca de serviços domésticos, como cozinhar, lavar, costurar, manter a casa limpa etc. Assim, enquanto os anões trabalhavam durante o dia, branca de neve mantinha a casa em ordem. Como ficava sozinha o dia inteiro era sempre alertada pelos sete anõezinhos sobre o perigo da rainha má descobrir o esconderijo de Branca de Neve e a pediam para não abrir a porta para ninguém.

Neste trecho temos uma pequena passagem que marca, segundo Cagnin e Spaziani (2022), a divisão sexual desigual de trabalho visto que Branca de Neve fica responsável por todos os afazeres domésticos enquanto os anões trabalham nas minas, sendo antes a função cumprida pelos sete. Além disso, por ser uma história antiga, é repleta de tradições culturais de uma determinada época, na qual a menina a partir do momento que vira “mocinha” já está apta para fazer os serviços domésticos, serviços esses destinados somente ao gênero feminino.

Assim, quando Branca de Neve é convidada a ficar começa a ocupar o cargo de dona do lar, desempenhando serviços como cozinhar, limpar a casa, costurar etc. Apesar de ser uma princesa e não haver passagens na história em que a jovem desempenhe funções domésticas a garota aceita e parece desenvolver bem as funções, como se fosse algo natural.

Ao ser avisada pelo espelho mágico que Branca de neve continuava viva e estava morando na floresta com os sete anões, a rainha enfurecida elabora meios de acabar com a vida da menina. Disfarçando-se a rainha vai até a casa dos anões.

Então começou a pensar num meio de matá-la pois, enquanto não fosse a mais bela, seu coração não teria sossego. Quando finalmente arquitetou todo o seu plano, pintou o rosto e disfarçou-se como uma

vendedora, ficando irreconhecível. Com esse disfarce foi até a casa dos sete anões, bateu na porta e falou:

- Boa mercadoria, oferta, oferta!

Branca de Neve olhou pela janela e perguntou:

- Bom dia, minha senhora, o que a senhora tem para vender?

- Boas e belas mercadorias; cintos de todas as cores, respondeu ela, mostrando um que era trançado em seda colorida.

“Está boa senhora eu posso deixar entrar”, pensou Branca de Neve, abrindo a porta e comprando o cinto. (GRIMM; GRIMM, 1985, p.9-10)

Nesta passagem, e nas outras duas que virão, Branca de Neve é facilmente manipulada pela rainha cedendo a tentação. Ou melhor, Branca de Neve age sobre essa situação como um sujeito que aceita sugestões alheias, sem um pensamento prévio a respeito (SARITA, ano, p.5). a menina que fora alertada pelos anões sobre o perigo de abrir a porta para estranho age de maneira contrária ao indicada, abrindo a porta para uma desconhecida sem o pensamento prévio a respeito do assunto, não pensando nas possibilidades de ser a rainha pois a senhora parecia ser uma boa pessoa.

Apesar do tempo que branca de neve passou com os anões terem auxiliado no processo de crescimento da personagem, sua tentação e desejo pelo belo e bonito a faz abrir a porta para a desconhecida. Neste trecho branca de neve se deixa comandar pela vaidade e luxúria ao desejar ficar bela com os cintos, para se sentir bonita e sexualmente atraente.

O mesmo acontece com o segundo encontro que ao ser abordada pela madrasta disfarçada novamente de vendedora, branca de neve compra um pente envenenado que a deixa descordada até a chegada dos anões. No último e trágico encontro a rainha leva para Branca de Neve maçãs envenenadas, que ao comê-las branca de neve cai morta no chão. Ao chegarem, os anões tentam a todo custo acordar a pobre menina, mas nada podia ser feito.

Após chorarem três dias seguidos pela morte de Branca de Neve, os anões decidiram colocá-la em um caixão de vidro para que pudesse ser apreciada, pois a jovem continuava bela e com as faces coradas.

E fizeram um caixão de vidro para que pudesse vê-la de todos os lados, colocaram-na dentro e escreveram em cima do caixão, com letras douradas, seu nome e sua origem real. Depois disso o colocaram no topo de uma colina, e um deles sempre ficava perto para vigia-lo. Até os animais da floresta vinham e choravam por Branca de Neve. Primeiro uma coruja, depois um corvo e, por último, uma pombinha. (GRIMM; GRIM, 1985, p. 17)

Para Bettelheim (2023) essa passagem representa o estágio final do crescimento, este tempo de inércia é fundamental para o despertar da personagem em um estado mais elevado de maturidade e consciência. O conto mostra que o crescimento físico não é o suficiente para que se atinja a maturidade é necessário que se atinja também uma maturidade intelectual. Desta forma Branca de neve só atinge a fase adulta quando ao repousar é revisitada pelos animais que representam de forma simbólica, sabedoria (coruja), consciência (corvo) e amor (pomba), elementos fundamentais para a concretização de seu amadurecimento, despertando para vida adulta.

Ao adentrar a fase de crescimento a personagem precisou aprender a lidar com os seus “eus” de natureza boa ou ruim, adquirindo o “aprendizado a respeito do bem e do mal - a obtenção de conhecimento - parece dividir nossa personalidade em dois; o caos vermelho de emoções desenfreadas, o id; e a pureza branca de nossa consciência, o superego”. (BETTELHEIM, 2023, p.297). Branca de Neve só atinge a fase adulta quando aprende sobre a existência do bem e o mal e começa a agir sobre eles de forma consciente, fazendo-os coexistir de forma harmoniosa.

Branca de neve ficou muito tempo adormecida na colina, até que um dia um príncipe passou por lá e se apaixonou pela princesa adormecida, comovendo-os com sua paixão, os anões entregam o caixão de presente para o príncipe que pede aos seus súditos que o carreguem até o castelo. Acontece que enquanto carregavam o caixão os servos tropeçaram em um arbusto e com o movimento o pedaço de maçã que estava entalado em sua garganta foi jogado para fora e a princesa finalmente despertou.

Branca de neve desperta para uma nova vida, pois agora não é mais uma criança e sim uma mulher, atingiu todas as fases do crescimento e agora se encontra na fase adulta, amadurecida fisicamente e mentalmente a princesa está pronta para desempenhar as funções de uma moça adulta, o casamento. Quando Branca de Neve acorda confusa é o príncipe que a acalma e em seguida declara o seu amor e a pede em casamento.

E contou-lhe o que tinha acontecido:

- Eu amo mais que tudo neste mundo. Venha comigo ao castelo de meu pai e se tornará minha esposa.

Branca de Neve aceitando o convite, acompanhou o príncipe. O casamento foi comemorado com muito luxo e alegria.

Esse trecho traz consigo outra questão que remete um contexto cultural de uma época, toda preparação para o amadurecimento é destinada à sua tarefa final o casamento. a garota fora preparada durante todo o seu processo de crescimento para desempenhar o papel de esposa.

A madrasta má também foi convidada para o casamento, coberta de ódio e raiva vai até o local para ver como a jovem rainha estava. Chegando lá a esperava um par de sapatos de ferro, que foi banhado em brasa quente, na qual foi obrigada a calçar e dançar com eles até cair morta no chão. O conto termina com a passagem a respeito dos sapatos de ferro que acabam por matar a madrasta má, típico dos contos de fadas os conflitos e problemas são resolvidos por meio do universo mágico, atrelado ao simbolismo. Os sapatos que causam a morte da malvada madrasta representam a seu próprio narcisismo que tomando conta de todo o seu ser a leva a destruição, como dito por Bettelheim (2023) de forma simbólica o conto passa a mensagem que de se não for controlada as paixões desenfreadas podemos causar o nosso próprio fim e somente temos um final “feliz” se a colocamos sob controle.

O conto Branca de Neve simbolicamente narra a trajetória da jovem para alcançar a sua fase adulta, enfrentando diversas dificuldades e conflitos. Apesar disso, a princesa atinge a forma adulta e seus conflitos internos e externos são solucionados e ela pode finalmente alcançar sua felicidade. Ao crescermos somos levados a enfrentar mudanças e experiências que muitas vezes podem ser difíceis ou dolorosas, o conto de fadas então tenta mostrar “de forma imaginativa, aquilo em que consiste o processo sadio de desenvolvimento humano, [...] tornam tal desenvolvimento atraente para que a criança se empenhe nele (BETTELHEIM, 2023, p.20).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os anões no processo de desenvolvimento da personagem, representam de maneira fragmentada a própria Branca de Neve que ao adentrar nesse processo transita entre os aspectos bons e ruins da natureza humana.

Esses aspectos são importantes

Diante das discussões apresentadas conclui-se que processo de desenvolvimento infantil, presente no conto de fadas “Branca de neve”, é narrado de maneira simbólica com a ajuda de elementos mágicos como os anões que representam parte fragmentada da própria personagem, que adentrar no processo de crescimento transita entre os aspectos bons e ruins da natureza humana.

Os contos de fadas, são fruto de histórias orais contadas pelas camadas populares antigas, em direção aos pensamentos de Figueiredo (2021, p.29) ao destacar que a literatura antecede o uso dos escritos em uma sociedade que se utilizava da oralidade como forma de expressão.

Branca de Neve é um conto escrito pelos Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (1985) que narra a vida de uma princesa que ao adentrar no processo de crescimento se depara com diversos conflitos familiares e internos. É por meio desses problemas que a personagem encontra os sete

anões que a auxiliam em todo o processo, a história só chega ao fim quando Branca de Neve finalmente atinge a fase adulta.

O conto tem a intenção de além de encantar com o auxílio do maravilhoso, em seu íntimo busca ser ferramenta de ajuda no processo de crescimento das crianças, pois leva em consideração suas lutas internas e externas e das “sugestões em forma simbólica sobre como ela pode lidar com essas questões e amadurecer com segurança”. (BETTELHEIM,2023, p.15)

Sendo partes de um todo (Branca de neve) os anões são figuras, tratadas no conto como elementos mágicos, que estão presentes no processo de desenvolvimento e resolução dos conflitos da personagem. Devido o ser humano não se resumir apenas a aspectos considerados positivos, os anões são também figuras que contradizem esse lado. No processo de crescimento somos tomados por sentimentos e ações que não consideradas “boas” e que são repreendidas e esquecidas, por esse motivo é importante que se perceba que apesar de Branca de Neve ser uma princesa considera pura, doce e boa ela apresenta assim como todos características comuns dos seres humanos, não a afastando da realidade das crianças.

A subjetividade presente nos contos de fadas é fundamental para a formação das crianças, pois através das narrativas a criança consegue organizar questões internas para que assim consiga organizar a sua vida, ou seja compreender, analisar as questões e lidar com elas. Facilitando conflitos que no concreto não são percebidos, e com a ajuda do simbólico presente nos contos de fadas são transmitidos facilmente para a linguagem das crianças.

Portando, os contos de fadas podem ser ferramentas fundamentais para o processo de desenvolvimento das crianças, apesar de apresentarem concepções antigas sobre algumas instituições, sua importância está em questões internas e psicológicas. Não a porque não as trabalhar de forma a desconstruir certas concepções, auxiliando assim a formar um adulto cidadão, consciente, crítico e pensante.

A escolha deste tema surgiu do interesse a partir das aulas da disciplina de Literatura Infantil ministradas pelo professor Christian. A intenção inicial era de certa forma criticar concepções a cerca do papel social de gênero que são retratadas nos contos de fadas, desta forma ao delimitarmos a pesquisa chegamos ao conto da Branca de Neve. Porém, conforme as discussões acerca da temática foi possível perceber que a história era muito mais do que estava posto, sua essência era invisível aos olhos.

Assim, foi possível perceber um lado diferente da história, muito além das palavras ditas. O universo simbólico proporcionou um olhar mais cuidadoso perante a história e seu significado, olhar esse que muitas vezes são perdidos no processo de crescimento. Essa

experiencia foi fundamental para a despertar uma sensibilidade quanto aos contos de fadas e a importância de seu papel no processo de crescimento das crianças.

Por fim, por meio da metodologia utilizada foi possível dialogar com autores que trataram do tema, enriquecendo o conteúdo dessa pesquisa. Por meio de autores como Figueiredo e Carrilho foi possível discutir sobre o surgimento e trajetória da Literatura para crianças. Além disso, por meio de Bettelheim, Aguiar e outros foi possível discorrer sobre o simbólico presente nos contos de fada, especificamente em Branca de neve, e como os contos são importantes no processo de crescimento da criança.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno, 1903-1990. *A psicanálise dos contos de fadas* / Bruno Bettelheim; tradução Arlene Caetano. – 43ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

CARRILHO, Alessandra Ferreira Braga. **A literatura infantil no Pacto Nacional pela Alfabetização no Idade Certa – Pnaic: práticas literárias em sala de aula** / Alessandra Ferreira Braga Carrilho – Campo Grande, MS: UEMS, 2017.

FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923)** / Sigmund Freud; tradução Paulo César de Souza - São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FIGUEIREDO, Eidilene Aparecida Soares. **Literatura nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise dos instrumentos didáticos propostos pelo PNLD 2018 – literário** /Eidilene Aparecida Soares Figueiredo. Campo Grande, MS: UEMS, 2021.

GRIMM, irmãos. **Branca de neve**. Tradução Veronica Sonia Kuhle. - 2ª ed.- Porto Alegre: Editora Kuarup, 1985.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. **Pesquisa documental: considerações sobre a pesquisa qualitativa**. 4º congresso ibero-americano em investigação qualitativa, 2015.

NASCIMENTO, Sarita B. do; MWEWA, Christian Muleka. **Caminhos tortuosos de uma autonomia consequente no conto dos irmãos Grimm: um estudo de caso a partir do Chapeuzinho vermelho**. UNESC, Criciúma, V.5, n 1, janeiro/junho 2016. Criar educação - PPGE - UNESC.

WITTER, Geraldina Porto. **Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação**. PUCCAMP, Campinas-SP, 1990.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ed. Ver., atual, e ampla - São Paulo: Global, 2003. P.9-24. **(2. Escrever para crianças e fazer literatura)**.